



## A PERSPETIVA DA IGUALDADE DE GÊNERO EM FRANCISCA SENHORINHA

Antonia Rosa Almeida<sup>1</sup>  
João Bartolomeu Rodrigues<sup>2</sup>  
Elsa Maria Gabriel Morgado<sup>3</sup>  
Levi Leonido Fernandes da Silva<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Objetivo:** refletir sobre a abordagem e impacto do pensamento e obra de Francisca Senhorinha numa perspetiva socio-histórica relançada nas temáticas atuais sobre ideologia e questões de género, a par do empoderamento à época no plano comunicacional do ideal e formação da mulher no seu tempo, aferindo como influenciou o movimento feminista no Brasil do século XIX e qual o impacto das suas contribuições na luta pela emancipação das mulheres um contexto sociopolítico deveras desafiador.

**Referencial Teórico:** A pesquisa centra-se fundamentalmente em estudos e referências relevantes sobre a autora e sobre as questões associadas à temática em estudo, com particular destaque para investigações que a autora inspirou no estado, no país e no mundo. Contribuindo, desta feita, para um referencial teórico próximo ao que se associa a obra de Bárbara Souto intitulada de “Senhora do seu destino: Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo – projetos de emancipação feministas na imprensa brasileira (1873-1894)” (2013). Método: Revisão de literatura de matriz narrativa, buscando descrever e discutir o estado atual do tema pesquisado, nomeadamente no que refere a autores que consolidam e consubstanciam a perspetiva da autora sobre a qual se centra a investigação.

**Resultados e Discussão:** Assume-se uma abordagem teórico-discursiva com base numa tríade relacional entre conceitos, autores e obra literário-comunicacional na imprensa com implicações (diretas e indiretas) no quadro evolutivo da temática adotada nesta investigação.

**Implicações da Pesquisa:** constituir-se, desta feita, e para futuro, um conjunto de constatações e considerações que possam ajudar à reflexão sobre a história e os seus fazedores, em determinadas matérias e temáticas de grande valia na contemporaneidade discursiva à luz das preocupações atuais e das demandas da sociedade moderna.

**Originalidade/Valor:** O presente estudo aborda, de forma singular, a originalidade da obra de Francisca Senhorinha da Motta Diniz, a qual reside principalmente na sua atuação pioneira e multifacetada como educadora, feminista e abolicionista em uma época em que as mulheres, especialmente as mulheres negras, enfrentavam sérias restrições sociais e institucionais. O legado inspirador empodera os domínios fulcrais para o mundo que se quer democrático e livre, essencialmente vocacionado a proteger e promover a “Educação para Todos”, num quadro de formação de valores assente na igualdade e fraternidade entre os povos, ajudando, desta feita, a constituir uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Igualdade de Género, Emancipação, Francisca Senhorinha.

<sup>1</sup> Academia Feminina Sul Mineira de Letras, Academia Corintiana de Letras, MG, Brasil.

E-mail: [antoniarosa545@yahoo.com.br](mailto:antoniarosa545@yahoo.com.br) Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5515-0880>

<sup>2</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. CECS.

E-mail: [jbarto@utad.pt](mailto:jbarto@utad.pt) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2738-1347>

<sup>3</sup> Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) (IPV), Portugal. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. E-mail: [elsa.morgado@ipb.pt](mailto:elsa.morgado@ipb.pt) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3653-7876>

<sup>4</sup> Universidade Católica Portuguesa (CITAR, UTAD), Porto, Vila Real, Portugal. E-mail: [levileon@utad.pt](mailto:levileon@utad.pt) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6603-034X>



## THE PERSPECTIVE OF GENDER EQUALITY IN FRANCISCA SENHORINHA

### RESUMO

**Objective:** To reflect on the approach and impact of Francisca Senhorinha's thought and work from a socio-historical perspective, relaunched in the current themes of ideology and gender issues, along with the empowerment at the time in terms of communication of the ideal and formation of women in her time, assessing how she influenced the feminist movement in 19th century Brazil and the impact of her contributions in the fight for the emancipation of women in a very challenging socio-political context.

**Theoretical Framework:** The research is fundamentally centred on relevant studies and references on the author and the issues associated with the subject under study, with particular emphasis on research that the author inspired in the state, in the country and in the world. Thus contributing to a theoretical framework close to that associated with Bárbara Souto's work entitled "Senhora do seu destino: Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo - projetos de emancipação feministas na imprensa brasileira (1873-1894)" (2013).

**Method:** Narrative literature review, seeking to describe and discuss the current state of the research topic, particularly with regard to authors who consolidate and substantiate the author's perspective on which the research is centred.

**Results and Discussion:** A theoretical-discursive approach based on a relational triad between concepts, authors and literary-communicational work in the press with implications (direct and indirect) in the evolutionary framework of the theme adopted in this research.

**Implications of the research:** to constitute, this time and for the future, a set of findings and considerations that can help reflection on history and its makers, in certain subjects and themes of great value in contemporary discourse in the light of current concerns and the demands of modern society.

**Originality/Value:** This study addresses, in a unique way, the originality of Francisca Senhorinha da Motta Diniz's work, which lies mainly in her pioneering and multifaceted work as an educator, feminist and abolitionist at a time when women, especially black women, faced serious social and institutional restrictions. Her inspiring legacy empowers the areas that are central to a world that wants to be democratic and free, essentially aimed at protecting and promoting "Education for All", within a framework of values based on equality and fraternity between peoples, thus helping to build a fairer and more inclusive society.

**Keywords:** Higher Education, Gender Equality, Emancipation, Francisca Senhorinha.

## LA PERSPECTIVA DE LA IGUALDAD DE GÉNERO EN FRANCISCA SENHORINHA

### RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre el abordaje y el impacto del pensamiento y de la obra de Francisca Senhorinha desde una perspectiva socio-histórica, relanzada en las actuales temáticas de ideología y cuestiones de género, junto con el empoderamiento de la época en términos de comunicación del ideal y formación de la mujer de su tiempo, evaluando cómo influyó en el movimiento feminista en el Brasil del siglo XIX y el impacto de sus contribuciones en la lucha por la emancipación de la mujer en un contexto sociopolítico muy desafiante.

**Marco Teórico:** La investigación se centra fundamentalmente en estudios y referencias relevantes sobre la autora y las cuestiones asociadas al tema en estudio, con especial énfasis en las investigaciones que la autora inspiró en el Estado, en el país y en el mundo. Contribuyendo así a un marco teórico próximo al asociado al trabajo de Bárbara Souto titulado "Senhora do seu destino: Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo - projetos de emancipação feministas na imprensa brasileira (1873-1894)" (2013).

**Método:** Revisión bibliográfica narrativa, buscando describir y discutir el estado actual del tema de investigación, particularmente en lo que se refiere a los autores que consolidan y fundamentan la perspectiva de la autora en la que se centra la investigación.



**Resultados y Discusión:** Enfoque teórico-discursivo basado en una tríada relacional entre conceptos, autores y trabajo literario-comunicacional en la prensa con implicaciones (directas e indirectas) en el marco evolutivo del tema adoptado en esta investigación.

**Implicaciones de la investigación:** constituir, esta vez y para el futuro, un conjunto de hallazgos y consideraciones que puedan ayudar a la reflexión sobre la historia y sus hacedores, en determinados asuntos y temas de gran valor en el discurso contemporáneo a la luz de las preocupaciones actuales y de las exigencias de la sociedad moderna. Originalidad/Valor: Este estudio aborda, de forma singular, la originalidad de la obra de Francisca Senhorinha da Motta Diniz, que radica principalmente en su labor pionera y polifacética como educadora, feminista y abolicionista en una época en que las mujeres, especialmente las negras, se enfrentaban a graves restricciones sociales e institucionales. Su inspirador legado potencia las áreas centrales para un mundo que quiere ser democrático y libre, esencialmente dirigidas a proteger y promover la "Educación para Todos", en un marco de valores basado en la igualdad y la fraternidad entre los pueblos, contribuyendo así a construir una sociedad más justa e inclusiva.

**Palabras clave:** Educación Superior, Igualdad de Género, Emancipación, Francisca Senhorinha.

RGSA adota a Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).



## 1 INTRODUÇÃO

A representação da mulher brasileira no cenário social se caracteriza pelas lutas para garantir o seu espaço e o direito de viver em sociedade e comungar com a nação a produtividade de seu trabalho para corresponder na esfera do crescimento cultural, económico, político e social do meio em que vive. Por isso, esta pesquisa tem como objetivo buscar no âmago do século XIX o contexto social em que viveram as mulheres da cidade de Campanha, em Minas Gerais, no Brasil para que através de sua participação potencializem as esferas da educação na história.

O aspeto geral da educação busca encontrar os agentes que determinam conduzir os acréscimos importantes e positivos nas relações de cultura do indivíduo, funcionando como eixo fundamental, auxiliando na realização das ideias e dos questionamentos que atingem todo o processo do conhecimento, do progresso, do trabalho e da liberdade (Rodrigues, 2008; Rodrigues, Silva, & Morgado, 2021; Morgado, Licursi & Silva, 2024; Leonido, Cardoso & Morgado, 2024; Morgado, Rodrigues, & Leonido, 2024).

As mudanças sociais operadas através da educação conduziram a mulher na interação entre a qualificação profissional e a necessidade de se realizar em um contexto democrático. Logo, as transições educacionais são interrogadas e debatidas como também se faz uma abordagem dos conceitos atuais, retratando o progresso social de uma educação solidária,



visando o trabalho, a liberdade de expressão e sobretudo o progresso do país, que no reconhecimento das diferenças se abrigam nas dimensões da justiça (Almeida *et al.*, 2022).

Esta pesquisa visualiza a problemática social, integrando o conceito de educação e cidadania, no propósito de se colocar no lugar do outro e no processo de reconstrução da história, para combater a desigualdade com responsabilidade. A grande complexidade que conduz os fatores sociais permite-nos uma reflexão nos pontos teóricos da evolução do conhecimento para divulgação dos aspetos que comprovem hipóteses e atendam a produção cultural, dando ênfase à questão do sujeito da liberdade, do trabalho e do progresso.

Francisca Senhorinha (1834-1910), foi uma professora, jornalista e ativista dos direitos humanos da cidade de Campanha, que lutou pela educação e pelas causas sociais a favor dos direitos do cidadão: expressa sua carga de sensação diante da existência das coisas do mundo e se coloca no desenrolar das lutas sociais a favor da emancipação das mulheres e a sua inserção na sociedade. Francisca Senhorinha recria uma nova linguagem nos caminhos da educação e se posiciona num questionamento dos direitos das mulheres, em que sua voz é inteiramente significativa para a eficácia das lutas sociais não só a favor das mulheres, mas de todos os desfavorecidos.

O século XIX, no período de 1873 a 1889, responde aos estímulos exteriores que constituem essencialmente uma visão mais destacada da realidade cujas lutas sociais se manifestaram com rigor, caracteriza-se numa harmonia entre a liberdade e o progresso da nação.

Diante do questionamento radical da realidade, da sua natureza de construção para a emancipação das mulheres e a sua inserção na sociedade, o século XIX, se manifesta de diversas facetas de acordo com o posicionamento das pessoas para agregar valores na realização pessoal e profissional. As tendências do século XIX, cuja tônica se materializa nas causas da educação, tendo como fim significativo a liberdade, o trabalho e o progresso, aglutinam-se nas tradições, no relacionamento perfeito com a realidade e na aproximação de cada um perante a consciência humana face à comunhão humana e ao direito de todos os seres humanos. Neste sentido, esta pesquisa aborda os caminhos da educação em Minas Gerais, na cidade de Campanha, que intensifica a luta das mulheres pelos seus direitos.

## 2 O ESTADO DA ARTE

Os registros da presença feminina nos mais variados setores da vida social e política no Brasil são escassos. Facilmente verificamos que a análise do discurso feminino e sua inserção



na literatura se tornam necessárias para indicar as diferenças em produções de autoria feminina, tendo em vista sua representatividade no espaço social. A trajetória da mulher desde suas ações do pressuposto de rainha do lar, mãe e esposa, marca a sua projeção histórica como ser ativo, capaz de moldar a essência da personalidade humana mediante a sua realidade e consciência de sua posição na sociedade e no mundo. Neste sentido, essa temática tornou-se mais presente nos estudos acadêmicos.

Terezinha Schmidt, nas últimas décadas, tem manifestado interesse pelo assunto ligado às questões de gênero, porém fora do âmbito da crítica feminista. Schmidt afirma que a categoria do gênero enquanto associada aos estudos culturais está ligada à sua gênese e, enquanto associada ao multiculturalismo está dentro de uma equivalência linear que ignora as condições de sua emergência no contexto da evolução histórica da crítica feminista. Terezinha mostra ainda que nos mais variados estudos, no âmbito da categoria de gênero, no contexto da história da crítica feminista que emerge entre os anos de 1971 a 1982 (Schmidt, 2000), particularmente os estudos estrangeiros se centram no mesmo tema, focando as mesmas interrogações, com perguntas que já haviam sido questionadas por Virgínia Woolf e Simone Beauvoir: - Como estavam as mulheres no texto? E no ensino de literatura? E nas histórias literárias? - Que papel tiveram nas culturas nacionais? - Que legado deixaram? Estas perguntas estavam ligadas a toda uma configuração da cultura ocidental sob o signo da modernidade patriarcal (Woolf, 1928). A partir do momento que a narrativa da memória literária cultural da nação não for mais lida, não saberão quem foram as mulheres na comunidade, na nação. A questão de gênero nos coloca dentro de um contexto concreto, histórico e discursivo da diferença.

Diva Muniz faz um levantamento da história da educação em Minas Gerais entre os anos de 1835 a 1892, fazendo um estudo comparativo para visualizar as meninas e mulheres no interior das escolas mineiras do século XIX abordando o princípio de liberdade e as possibilidades múltiplas de cada um, sobre o papel significativo das lutas sociais em favor dos direitos e a proteção do ser humano na sociedade para garantir o exercício da cidadania (Muniz, 2003).

Mary Del Priore, por sua vez, conta a história das mulheres no Brasil, resgatando valores em função da raça, cor e etnia, permitindo o rompimento ao *apartheid* no qual gerações e gerações foram condenadas a viver na dependência de uma sociedade patriarcal, que corresponde ao distanciamento dos valores e das características étnicas e culturais de todas as raças (Priore, 2004).



Em 1970, June Hahner publicou sua pesquisa sobre as classes inferiores urbanas da Primeira República, no Brasil e descobriu o Jornal *O Sexo Feminino* que lhe abriu as possibilidades de iniciar um longo estudo sobre a mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas entre 1850 até 1937, que estava esquecida e precisava ser revelada, estudada e divulgada (Hahner, 1970).

Dessa forma, pode-se observar que nos últimos tempos, várias pesquisas e estudos estão sendo realizados para compreender a história de resistência das mulheres, através de suas lutas sociais para propiciar recursos e contribuir com as transformações necessárias no combate ao preconceito e a discriminação.

Há ainda um longo caminho a percorrer. O presente estudo pretende tão-somente apresentar-se como um modesto contributo para dar a conhecer a coragem de uma figura que, no feminino, no seu tempo, soube empunhar numa mão a espada e noutra a pena (Camões, 1978, p. 257), para que a luta esforçada da mulher brasileira, a verdadeira heroína desta odisseia não caísse na memória do esquecimento e prolongasse e fortificasse o carácter e a coragem da mulher hodierna, disposta a arregaçar as mangas e participar determinada na batalha decisiva que háveria conduzir à epopeia a mulher livre que um dia há-de gravar com letras de oiro, do oiro mais fino na alma indefetível do povo que ousa sonhar os seus sonhos, como Camões em “Os Lusíadas” ao cantar os referentes que hão-de animar a glória futura:

Que exemplos a futuros escritores  
Pera espertar engenhos curiosos,  
Pera porem as cousas em memória,  
Que merecerem ter eterna glória! (Camões, VII, 82)

### **3 O ROMANCE A *JUDIA RACHEL* E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DAS MULHERES**

A literatura percorre o caminho da aquisição do conhecimento e a interação do indivíduo com o seu semelhante, porque ela manifesta-se na expressão que poderíamos designar de alma do povo. Então, sob a ótica do romance *A Judia Rachel*, percebe-se que Francisca Senhorinha organizou o seu plano de batalha pelas lutas sociais, tendo em vista o acompanhamento das ações dos personagens e o envolvimento das mulheres, no fio do texto, cuja expressão interpretativa conduzia à circulação do meio em que a história acontecia. Inferindo informações e estabelecendo uma dialética com o texto, no intuito de identificar a participação das mulheres



em permanente diálogo com o texto, em ordem à persuasão, Francisca Senhorinha ampliou mais o discurso em prol das causas das mulheres (Almeida, 2007; Almeida *et al.*, 2018, 2020).

É viável, ainda, uma explanação quanto às palavras de Virgínia Woolf quanto a situação das mulheres: “as mulheres terão deixado de ser o sexo protegido, dentro de cem anos; logicamente, participarão de todas as atividades de esforços que no passado lhes foram negados” (Woolf, 1928, p. 50). O assunto se refere também às causas dos direitos das mulheres, quando a mesma Virgínia Woolf, em 1929 se preparava para duas conferências que fez em estabelecimentos de ensino para mulheres escritoras. A visão sobre a escrita feminina com que se lê Virgínia Woolf mostra que esta mulher sofrida, em busca de seu lugar, sempre existiu e existirá ainda por muito tempo e na escrita feminina haverá sempre uma margem de indagação pelos direitos. Quanto a escrita de Francisca Senhorinha, em seu romance, percebe-se que através de *Rachel, A Judia* que foi vendida como escrava e teve a filha roubada, há um levantamento dos fatores que revelam a desigualdade social e visa buscar uma nova estratégia para acabar com as diferenças, através do olhar e reflexão das leitoras. As possibilidades de encontrar nas mulheres um estímulo para as lutas sociais faz Francisca Senhorinha mostrar no Romance a diversidade humana. Neste foco, a percepção das lutas de cada grupo social conjuga-se no combate à miséria e à exclusão social. Então, a Literatura converte-se no espelho para tal procedimento.

Se a manipulação do poder por parte de organismos autoritários parece ser um fator da discriminação, da injustiça e do preconceito, a sensibilização para compreender a história de resistência a padrões culturais, no que se refere ao conhecimento antropológico, através das lutas sociais pode propiciar recursos para contribuir com as transformações necessárias e combatê-los.

Assim, o romance *A Judia Rachel* representa a possibilidade de alcance de maior número de leitoras para entender e refletir sobre as condições sociais em que as mulheres estavam vivendo e, de certa forma, fazer um resgate dos valores na sociedade. Para Veyne, o contexto dos fatos na vida não aparecem distanciados, eles permanecem com ligações objetivas. Neste sentido, o romance *A Judia Rachel* apresenta também o mesmo conflito vivido pelas mulheres brasileiras no século XIX e que Francisca Senhorinha transferiu na ficção para a realidade, de forma clara e evidente (Veyne, 1982).

Os caminhos que propagam a educação apresentam várias possibilidades no diferencial da aprendizagem. Neste contexto a história da educação comporta elementos de caráter político e social na reação humana. Quanto às transformações devidas à complexidade do mundo, é importante observar a linha de desenvolvimento em que está inserida a educação.



No que se refere à construção da cidadania, algumas hipóteses, em relação à pergunta: A educação como formação profissional contribuiu para a emancipação da mulher? Na intencionalidade das possíveis respostas, as hipóteses, adiante referidas surgem que, dentro do contexto histórico, o fator educação conduziu decisivamente a iniciação do papel representativo da mulher na sociedade e em contrapartida a sua emancipação.

A participação dos movimentos feministas, a partir dos anos 30, no Brasil, ganhou contornos de modernização cultural e acompanhou a luta pelos direitos das classes marginalizadas, em que se enquadravam as mulheres, os escravos e os menos favorecidos

De fato, a estrutura linear da história brasileira no decorrer do século XIX, deixa antever a possibilidade da queda do império e de abar dos caminhos da república, caldeados pela agitação dos movimentos revolucionários. Destaca então, a participação do trabalho pedagógico da professora Francisca Senhorinha da Motta Diniz em prol da mulher. A bandeira das lutas sociais que vão sendo travadas em ordem à construção de um país moderno, que reclama ver florir a cidadania em todos os esteios sociais iniciam o combate a favor da educação.

Considerando o fosso que separa o ideal do país real, com particular destaque para esse silêncio avassalador da fraca participação feminina no trabalho ativo, vale a pena lembrar também o esquecimento da presença das mulheres no campo da literatura, durante muito tempo na história do país. A questão das relações de gênero vêm desabrochando nos últimos anos, tendo em vista a progressiva participação das mulheres engajadas às teorias femininas e as suas lutas travadas em ordem à construção de uma nova realidade social. Em 1886, Francisca Senhorinha apresentava para a sociedade seu livro, *A Judia Rachel*, num período que somente existiam produções masculinas e pouquíssimas obras femininas. Este livro mostra, em forma de denúncia, usos e costumes da vida oriental, colocando em evidência a fragilidade da figura da mulher. Num enredo simples e uma linguagem bastante poética, Francisca Senhorinha mostra a saga de Rachel e os desafios de uma mãe, à procura da filha. Nunes lembra que a escrita feminina veicula mitos e Francisca Senhorinha, em sua obra, usa desse recurso para estabelecer com sua personagem Rachel uma ligação com a mitologia, na tentativa de encontrar sua filha perdida, cuja apresentação do bailado no harém real, num enredo mitológico, “Céres procura no monte Etna, sua filha Prosérpina raptada por Plutão” (Nunes, 2001). Sendo assim, a história de Rachel mostra a escritora Francisca Senhorinha num avanço da escrita feminina do século XIX, que já se apresentava com êxito.

O livro intensifica a participação das mulheres no campo da literatura e, através de Francisca Senhorinha, as oportunidades significativas de leitura, naquela época, possibilitaram



o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do senso crítico das mulheres (Almeida, 2007).

Gotlib, em seu artigo «A literatura feita por mulheres no Brasil» refere que o século XIX não considerava a mulher na literatura. No entanto, com as novas tendências da *belle-époque*, as mulheres passaram a escrever seus romances e com sugestões do cotidiano que estavam inseridas. Portanto, o romance *A Judia Rachel*, também representa uma vitória na conquista das mulheres, em caminhar com a literatura e suas escritas com toque social e os conflitos (Gotlib, 2003).

#### 4 O JORNAL *O SEXO FEMININO* E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O jornal, dentro da comunicação social, é a reflexão do indivíduo na sociedade, cujos preceitos sociais se interiorizam nas ações de cada um (Rodrigues, 2008; Rodrigues & Morgado, 2018). A participação de cada um faz reforçar um novo patamar em que a História se enquadra, que é a igualdade para todo o fator social, gerador das reflexões e que mostra o jornal, embora com vários *itens* a ser colocado, com uma alternativa contundente vivida pela sociedade. Quando o jornal também relatou o direito ao voto feminino focalizou também uma das tensões de Francisca Senhorinha, “em nenhuma grande república ou republiqueta a mulher deixa de ser escrava, e goze de direitos políticos” (Hahner, 1970, p.80) e, respondem favoravelmente à ideia das mulheres votarem em eleições municipais. Então Francisca, através do jornal, mantém a sua convicção de luta social, em que considerava o eixo pragmático da sociedade, para integrar o cidadão ao meio, com várias possibilidades de gerar ações inovadoras e dignas para uma vida mais justa.

O jornal em sua essência respondia pelas angústias das mulheres, no seu fazer social e segundo Hahner (1970):

“Francisca Senhorinha não mais colocava a mesma ênfase em educar e libertar a mulher, de modo que ela pudesse servir sua família ou mesmo a sociedade. Agora a autorrealização era importante. As mulheres não podiam continuar a ser mutiladas em nossa personalidade” (Hahner, 1970, p. 81).

Sem o sufrágio, as mulheres não poderiam ser verdadeiramente iguais. Neste sentido, fica bastante óbvio que o jornal, com a sua comunicação social, tornou-se grande e cadenciado aos seus apelos, também se tornou prático e bastante procurado.



Nestas circunstâncias se vê um adiantado maior na vida das mulheres, porque se o jornal chegava trazendo além das receitas culinárias, dicas de modas, entretenimento, também de certo modo apresentava a voz social, trazida em linguagem representativa entre os conflitos, os desafios, as tensões da sociedade, o gosto de viver, a responsabilidade, o compromisso e, sobretudo o desejo de tornar a sociedade mais justa para todos.

O jornal traça ainda o percurso de Francisca Senhorinha, além de mãe, mulher, uma pessoa totalmente ligada às causas sociais, no seu papel de redatora, professora, diretora e sem dúvida, um ser atuante na sociedade. Portanto, esse valor do jornal revelava uma sociedade que caminhava a passos largos em direção ao progresso, numa visão crítica e até mesmo participativa dos integrantes da sociedade, como verdadeiros cidadãos, a favor da ética, a liberdade e dignidade, como pode confirmar isso tudo através do jornal *O Sexo Feminino*.

Bersiegel (2010) faz pensar nas ações educativas como educação comprometida com o processo de conscientização e mostra o indivíduo também em suas convicções críticas quanto ao papel da educação. Rever o papel da educação simboliza também toda a tradição de colocar essa conscientização do indivíduo como ser social e que a educação faz parte de todo feito social. Neste preceito, ver Francisca Senhorinha neste diálogo da educação, como ser consciente de suas potencialidades e manifestações, ainda tendo como causa suas lutas sociais, a visão realista e contagiante é que, se a educação nos dá o poder de conscientização no nosso papel na sociedade, todas as mulheres, em pleno século XIX, começaram a refletir sobre o seu papel, seja como dona de casa, intelectual ou feminista para se engajar numa luta solidária (Bersiegel, 2010).

Sendo que a educação propicia alternativas de realizações do indivíduo e que suas ações são geradoras de competências e habilidades que o levam a se tornar crítico e participativo na sociedade, Francisca Senhorinha experimenta de seu poder intelectual para que através desse papel da educação, em colocar o ser humano apto de suas ações cognitivas, num mundo mais solidário, que seja mais amplo e se torne tão natural, de maneira que possa atender todas as classes sociais.

O caráter indelével da força persuasiva da educação fica não só gravada nas páginas do jornal, mas também na efervescência do exórdio de um discurso de Francisca Senhorinha, publicada em o *Sexo Feminino*, onde expõe as fragilidades da dependência feminina, expressa nas desesperadas palavras de uma mulher, quando privada da instrução, o único baluarte a que se pode agarrar: “se meu pai, minha mãe, meu irmão, meu marido morrerem o que será de mim!” (Diniz 1873). Nestas circunstâncias, refere (Hahner, 1970, p. 47), o diálogo da educação fica mais evidente em Francisca Senhorinha.



O que é considerado é que a educação passa a estar presente na vida de cada ser, para que o mesmo não se escravize e se torne crítico e integrante do seu meio, com maior participação e que também atue em prol do ser humano. Então, os procedimentos ligados à Francisca Senhorinha e à educação tornam-se pertinentes, uma vez que a educação é reclamada para todos.

O ideal da educação marca as mudanças sociais e o comportamento do indivíduo. Nesta perspetiva, é de fundamental importância refletir em outra conceção de educação e nos caminhos percorridos por ela. Isto significa totalizar as várias dimensões em que o papel da educação edificou na vida das pessoas, como transformador, no processo formador do ser humano (Almeida *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2022).

Levando em consideração os desafios enfrentados pelas mulheres entre as marcas do sujeito no cenário brasileiro, em seu tempo e espaço, cujas transformações se processavam buscando as duas vozes - o *eu* e o *outro* -, relativamente cadenciados na estrutura dos direitos, Francisca Senhorinha, referencia o sujeito, demonstrando seus valores e lutando pelos seus direitos, uma vez que a educação garantia a emancipação das mulheres, através do magistério, da profissão. Assim se expressa de forma contundente no jornal, *O Sexo Feminino*:

Prepare-se o futuro pela educação e instrução do sexo frágil. Formem-se as mães de família, que por seu turno vão erguer escolas e colégios, nos campos, nas vilas e nas cidades; que ensinem à mocidade de ambos os sexos os são princípios de uma *instrução moral e religiosa*, e a face da sociedade se há-de mesclar.

Mães de família assim formadas prepararão a mocidade que *futuramente* possa ornar as diversas carreiras a que pode aspirar *um moço* ou *uma moça* desde a mais alta escala social até o mais modesto emprego oficial.

Só há um meio de regenerar a sociedade, de mudar moralmente a face da terra, de emancipar a mulher, de salvar-lhe um futuro – é pela *educação e instrução no colégio, ou no lar doméstico* por pedagogos da escolha paterna, e isto enquanto não se preparam as *mães de família* (Diniz, 1873).

A educação visa, assim, o conhecimento e o conhecimento mostra as pessoas como sujeitos do processo histórico e social, portanto, vale ressaltar o desafio de fazer aprender, de conscientizar o indivíduo a buscar o seu ideal de vida (Silva, Rodrigues, & Morgado, 2023; Morgado, Rodrigues & Leonido, 2024; Morgado, Licursi, & Silva, 2024)



## 5 CONCLUSÃO

Em breve nota conclusiva, podemos assinalar que o discurso jornalístico feminino do século XIX instaura particularidades capazes de revelar muito mais do que estratégias e elementos discursivos para análise, ele abarca a complexidade de uma época e a especificidade das relações existentes entre homens e mulheres. O discurso emancipatório de Senhorinha Diniz confere-lhe a legitimidade necessária para falar em nome das mulheres de sua época. A legitimidade dela está na sua capacidade de perceber as mudanças transcorridas no tempo e ter o olhar apurado para refletir sobre elas. Assim, Senhorinha assume o lugar de fala, reservando para si esse espaço de autoridade, de superioridade. A jornalista percebe a mudança na história e no comportamento do homem em sociedade, consegue ver e anunciar essa mudança e, em consequência, alerta as pessoas que estão ao seu redor, utilizando um meio, um instrumento, como ela mesma afirma (o periódico), para atingir seu fim (a emancipação feminina).

A jornalista percorre esse caminho discursivo nas edições de *O Sexo Feminino* e possibilita ao leitor a visualização de sua imagem discursiva, que pretende validar as informações prévias a respeito da professora e mãe de família proprietária do jornal. Senhorinha Diniz assume, pois, a edição e a veiculação de um periódico de cunho emancipatório na tradicional sociedade mineira do século XIX.

O século XIX nos é apresentado por Senhorinha como um período propício não só para a luta e para a mudança, como também para o embate de ideias sugerido não só pelo jornal, ma também no romance *A Judia Rachel* (Souto, 2013). Assim, a incipiência do jornalismo e da literatura veiculados em fins do século XIX já abre espaço para a importância que os meios de comunicação social e a literatura assumem na atualidade como instrumentos dos formadores de opinião, onde estratégias de convencimento, referentes à oratória e à argumentação se fazem presentes.

É possível construir a realidade sócio-histórica da mulher no século XIX a partir das informações apresentadas por Senhorinha e até mesmo pelo tom usado por ela ao dirigir-se a seu público. O perfil da mulher ideal, apresentado por Senhorinha ao longo dos seus escritos, esbarra na imagem da santa escolhida por Deus para educar e instruir seu filho, que será o fruto da virtude ofertado à sociedade. Nesta relação de troca, a sociedade deveria, aos olhos da jornalista, investir na educação da mulher, pois em troca receberia legisladores, governantes e cidadãos bem preparados para os desafios da vida. Portanto, a instrução proposta por Senhorinha encerra-se em uma proposta, *a priori* utilitarista, pois tem como fim a oferta que a mulher trará para a sociedade do ganho que receberá ao ser instruída e orientada para a educação



(física, moral e intelectual), como defende Senhorinha. O desenvolvimento da fala da jornalista no espaço dos editoriais perpassa a argumentação, não só a apresentação de elementos lógicos, mas também o uso da emoção para convencer leitores da importância da adesão ao discurso de emancipação.

## REFERENCES

- Almeida, A. R., Morgado, E. M. G., Silva, L. L. F., & Rodrigues, J. B. (2018). A Igualdade de Género na obra cívica e literária da Pedagoga Francisca Senhorinha. In M. Alcántara, M. G. Monteiro, & F. S. López (Coords.), *Estudios de Género – Memoria del 56º Congreso Internacional de Americanistas* (pp. 450-456). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. <http://dx.doi.org/10.14201/oAQo251-9>
- Almeida, A. R., Rodrigues, J. B., Silva, L. L. F., & Morgado, E. M. G. (2020). Os Caminhos da Educação feminina. *Br. J. Ed., Tech. Soc.*, 13(1), 79-84. <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.79-84>
- Almeida, A. R., Rodrigues, J. B., Silva, L. L. F., & Morgado, E. M. G. (2022). A ação transformadora dos contos de autoria feminina na sociedade contemporânea brasileira na perspetiva pedagógico-interventiva de Conceição Evaristo. *Br. J. Ed., Tech. Soc.*, 15(1), 11-17. <https://doi.org/10.14571/brajets.v15.n1>
- Almeida, A., Rodrigues, J. B., Silva, L. L. F., & Morgado, E. M. G. (2020). Os caminhos da educação feminina. *Br. J. Ed., Tech. Soc.*, 13(1), 79-84. doi: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.79-84>
- Almeida, R. A. (2007). *A Representação da Mulher em “A Judia Rachel”: Um Romance do século XIX*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR.
- Almeida, R. A. (2017). *Educação e História: As Representações do século XIX em Francisca Senhorinha*. [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Bersiegel, C. R. (2010). *Paulo Freire*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana.
- Camões, L. (1931). *Os Lusíadas*. Lisboa: Imprensa Nacional
- Diniz, F. S. M (1886). *Judia Rachel*. Rio de Janeiro: SF
- Diniz, F. S. M. (1873, 7 de setembro). O Sexo Feminino, *Campanha*, 7 de setembro.
- Duarte, C. L. (2003). Feminismo e literatura no Brasil. *Estud. av.*, 17 (49), 151-172. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300010>
- Gotlib, N. B. (2003). A Literatura feita por mulheres no Brasil”. In: I. Brandão & Z. L. Muzart (Org.), *Refazendo Nós-Ensaio sobre a Mulher e Literatura*. Florianópolis: Editora Mulheres.



- Hahner, J. E. (1981). *A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850 – 1937*. São Paulo: Brasiliense.
- Leonido, L., Cardoso, M., & Morgado, E. G. (2024). The interdisciplinary method of musical literacy, education and artistic sensibilization: Objectives, structure and evaluation. *International Journal of Education and Practice*, 12(3), 782–796. <https://doi.org/10.18488/61.v12i3.3756>
- Morgado, E. G., Rodrigues, J. B., & Leonido, L. (2024). Rethinking teacher training from an inclusive and community dialogical perspective. *Journal of Education and E-Learning Research*, 11(1), 219–228. 10.20448/jeelr.v11i1.5430
- Morgado, E. M. G., Licursi, M. B., & Silva, L. L. F. da. (2024). Educação e Patrimônio: Memória, Identidade E Dinâmicas educativas. *Revista De Gestão Social E Ambiental*, 18(8), e05960. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n8-038>
- Muniz, D. C. G. (2003). *Um toque de Gênero: História da Educação em Minas Gerais*. FINATEC
- Nunes, A. (2001). *Uma história mal contada. A imagem da mulher nas publicações populares*. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/139362912571509578932017686850795309623.pdf>
- Priore, M. del (2004). *Histórias das mulheres do Brasil*. São Paulo: contexto.
- Rodrigues, J. B. (2008). *A Educação no Jornal “O Panorama”*. [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila real.
- Rodrigues, J. B., & Morgado, E. M. G. (2018). A mulher e a Educação no jornal “O Panorama”. *RIESA*, 1(1), 31-43. doi: <https://doi.org/10.37334/riesa.v1i1.2>
- Rodrigues, J. B., Silva, L. L. F., & Morgado, E. M. G. (2021). Educação e Cidadania, uma nova prática na pluralidade social: a especificidade da pedagogia cristã. *Horizonte*, Belo Horizonte, 19(58), 288-04. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2021v19n58p288>
- Schmidt, R. T. (2000). Mulheres reescrevendo a nação. *Revista Estudos Feministas*, 8(1), 84. <https://doi.org/10.1590/%x>
- Silva, L. L., Rodrigues, J., & Morgado, E. (2023). A essência e finalidade da educação cristã Patrística. *HORIZONTE - Revista De Estudos De Teologia E Ciências Da Religião*, 20(62), e206211. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2022v20n62e206211>
- Souto, B. F. (2013). *Senhora do seu destino: Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo – projetos de emancipação feministas na imprensa brasileira (1873-1894)*. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4039>
- Veyne, P. M. (1982). *Como se escreve a história*. Brasília: UNB.



Woolf, V. (1928/1985). *Um teto todo seu*. (Trad. V. Ribeiro). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671119/mod\\_resource/content/0/Um%20Teto%20Todo%20Seu%20-%20Virginia%20Woolf.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671119/mod_resource/content/0/Um%20Teto%20Todo%20Seu%20-%20Virginia%20Woolf.pdf)